



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF
GOIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPI

PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU:

EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 horas

TRINDADE - GO

2025

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Elias de Pádua Monteiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Alan Carlos da Costa

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS TRINDADE
Júlio Cezar Garcia

COORDENADORA DO CURSO
Ângela Cláudia Dias Domingues

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. APRESENTAÇÃO	4
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	5
4. HISTÓRICO DO CAMPUS	10
5. OBJETIVOS	11
5.1. Objetivo Geral	11
5.2. Objetivos Específicos	11
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO	12
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CARGA HORÁRIA	12
8. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	13
9. PERIODICIDADE	14
10. NÚMERO DE VAGAS E OFERTA	14
11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	14
12. QUADRO DOCENTE E APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO	36
13. COLEGIADO DE CURSO	37
14. METODOLOGIA DE ENSINO	37
14.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): ferramentas, funcionalidades e gerenciamento	38
15. INFRAESTRUTURA	40
16. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	41
16.1. Requisito: portadores de diploma em cursos de graduação em nível superior reconhecidos pelo MEC.	41
16.2. Seleção: as normas de seleção serão divulgadas em edital específico.	41
17. FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	41
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	42
19. CERTIFICAÇÃO	42
20. INDICADORES DE DESEMPENHO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	43

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1. Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
- 1.2. Nome do curso:** Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente
- 1.3. Área do conhecimento Capes:** 7.08.00.00-6 - Educação
- 1.4. Carga Horária Total do Curso:** 360 horas
 - 1.4.1. Forma de oferta:** a distância
- 1.5. Local de Oferta:** IF Goiano – Campus Trindade
- 1.6. Reitor:** Elias de Pádua Monteiro
- 1.7. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** Alan Carlos da Costa
- 1.8. Diretor-Geral:** Júlio Cezar Garcia
- 1.9. Coordenador do curso:** Ângela Cláudia Dias Domingues

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, vinculado ao Instituto Federal Goiano com oferta no Campus Trindade.

A proposta deste projeto de curso fundamenta-se nas bases legais, explicitadas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em que a formação de professores passa a ser um dos propósitos institucionais, tanto em nível de licenciaturas, como também de pós-graduação, *Lato* e *Stricto Sensu*.

Com isso, a oferta da Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente visa contribuir com a capacitação de graduados interessados em conhecimentos e procedimentos teórico-metodológicos voltados ao aprimoramento e ao desenvolvimento da Educação Básica. Além da relação entre teoria e práxis no ensino, o uso de tecnologias na educação e as políticas educacionais, a proposta também contempla

temas interdisciplinares pertinentes a demandas históricas e socioculturais das instituições de ensino no atual contexto brasileiro.

A proposta pedagógica do curso pauta-se na compreensão de uma práxis que seja capaz de conceber o ato educativo a partir dos princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos. Compreende a importância da formação dos profissionais da educação básica, mediada pelas tecnologias, oferecendo qualificação em caráter de especialização rumo à formação integral dos estudantes, por meio da atualização profissional crítica e política.

O Campus Trindade iniciou a oferta do curso mencionado em 2019, após aprovação do projeto pelo Conselho Superior do IF Goiano, conforme a Resolução nº 67/2018, na modalidade semipresencial, com 25% da carga horária total ofertada à distância e concomitante às aulas presenciais. Desde então, foram realizados dois processos seletivos, com um total de 52 alunos que concluíram o curso, sendo a última turma na modalidade à distância, conforme mudança no PPC aprovado em 2022.

A partir do trabalho realizado, da experiência com as turmas ofertadas e diálogos entre os envolvidos com as atividades do curso - docentes e discentes, apresentamos uma atualização do projeto pedagógico para o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente na modalidade a distância.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente pelo Campus Trindade se alinha às finalidades dos institutos federais indicadas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008¹, conforme o artigo 6, “VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”. Sobre os objetivos indicados no artigo 7, a respeito da atuação na educação superior, os institutos devem ofertar “cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando a formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento”.

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso em: 17 de março de 2025.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano² (PDI 2024-2028), a instituição tem como objetivos estratégicos “formar e qualificar cidadãos para atuação profissional nos diversos setores econômicos locais e regionais (OES1)” e “oferecer formação pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino (OES5)”. O curso ofertado atende a esses objetivos, pois busca qualificar profissionais para a atuação profissional na área da docência e oferece formação continuada a docentes das redes públicas de ensino.

Sobre as possíveis modalidades de oferta dos cursos de pós-graduação, o PDI prevê o objetivo “ampliar a oferta de cursos e recursos à Educação à Distância (OER8)”, conforme a legislação vigente - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (9.394, de 20 de dezembro de 1996³), Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017⁴, que regulamenta o artigo 80 da LDB:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, Decreto 9.057, 2017, art. 1).

A Resolução CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018⁵, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dispõe sobre a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, também denominados especialização, afirma em seu primeiro artigo que a oferta pode se dar nas modalidades presencial ou a distância, desde que observada a legislação vigente e o PDI. O IF Goiano, enquanto instituição credenciada para a oferta de cursos de graduação nas modalidades presencial ou a distância, também pode ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* em ambas as modalidades, conforme a Resolução CNE/CES 01/2018 e a Resolução nº 4, de 11 de dezembro de 2018⁶.

A expansão da oferta de cursos a distância no Brasil tem sido uma constante, o que exige uma análise criteriosa dos motivos de tal crescimento. Dentre estes, a questão

² Disponível em:

[https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/VERSAO_FINAL - PDI 2024-2028.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/VERSAO_FINAL_-_PDI_2024-2028.pdf) . Acesso em: 17 de março de 2025.

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 de março de 2025.

⁴ Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm) .htm. Acesso em: 17 de março de 2025.

⁵ Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9579890/do1-2018-04-09-resolucao-n-1-de-6-de-abril-de-2018-9579886. Acesso em: 17 maio 2022.

⁶ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=103631-rces004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 de março de 2025.

do deslocamento do trabalhador-estudante que nem sempre tem o tempo ou condições financeiras para frequentar presencialmente uma instituição de ensino superior; e, a grande oferta de cursos em EaD para um público-alvo que busca a formação continuada para conseguir se manter no mercado de trabalho, com a oferta de conteúdos associados ao desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com as ferramentas tecnológicas do mundo digital.

Nesse contexto, ofertar cursos que confirmam competências críticas para o exercício profissional é um dos objetivos da Rede Federal, desde a criação dos Institutos Federais. Com este pressuposto epistemológico, em busca da qualificação e democratização do ensino, o IF Goiano assume a missão de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel, atuantes em um tempo-espaço como sujeitos partícipes no processo de construção do conhecimento. Além disso, a relevância da oferta de uma Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente encontra-se amparada nas legislações vigentes, a exemplo do previsto na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), vigente por dez anos (2014-2024) e prorrogado por um ano (até 31 de dezembro de 2025⁷), cujas metas preveem a formação continuada em nível de pós-graduação para profissionais da Educação Básica, especialmente a Meta 16:

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino⁸.

Tal contexto se revela um desafio para o IF Goiano, organizando-se para contribuir com o atendimento desta demanda no município de Trindade-GO, pela continuidade da oferta da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente na modalidade à distância, atendendo principalmente a profissionais da educação básica, seja da rede pública ou privada. Isso ocorre em consonância com a missão e os objetivos legais definidos pela lei de criação dos Institutos Federais. Assim, o IF Goiano assume o seu papel de possibilitador de formação nas áreas de atuação de profissionais da Educação Básica.

O Campus Trindade possui experiência na oferta de cursos a distância, com cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, e de carga horária a distância em cursos

⁷ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm. Acesso em 17 de março de 2025.

⁸ BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 17 de março de 2025.

presenciais na educação básica (cursos técnicos integrados ao ensino médio), graduação e pós-graduação. Isso posto, afirma-se que os docentes já trabalham com ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e que o campus tem uma estrutura de apoio técnico e pedagógico para tais ações, operacionalizados principalmente pelos setores de Tecnologia da Informação e Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Além disso, a gestão do curso aqui proposto conta também com o apoio do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede do Instituto Federal Goiano (CERFOR), cuja finalidade é “desenvolver e implementar políticas de ensino e aprendizagem em rede no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão que estejam relacionadas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)”⁹.

O IF Goiano, Campus Trindade, ao manter a modalidade a distância para a oferta de um curso de pós-graduação lato sensu, compreende que a educação ocorre ao longo da vida, independentemente da faixa etária ou condição social. Entende que a educação a distância (EaD), possibilita, pela interação e interatividade entre os sujeitos, a aprendizagem contínua a qualquer tempo e em qualquer espaço.

Compreende, ainda, que a oferta de um curso em EaD não precisa ocorrer de forma massiva e, assim, ao restringir o número de vagas, assume o compromisso de que o professor da disciplina deve ser o responsável pela elaboração do material didático, pelas aulas virtuais, pelo atendimento no ambiente virtual de aprendizagem e pelos atendimentos síncronos e assíncronos aos discentes, bem como por todas as funções inerentes relacionadas à oferta da disciplina em sala de aula. Está ciente de que a formação continuada também permite compreender e analisar as contradições da proposta educacional meramente mercadológica que se guia pela lógica do capital.

Nesse sentido, a oferta de um curso na área de formação docente contribuirá para o aprimoramento da educação em geral, com a capacitação dos profissionais da educação, nos campos da prática do ensino, da gestão escolar, da atualização de temas interdisciplinares e fortalecimento da proposta pedagógica assentada no “trabalho enquanto princípio pedagógico”.

Entende-se que a educação constitui-se como uma prática inserida na dinâmica da sociedade, portanto, transforma as relações sociais, ao passo que também é modificada por elas. Tal entendimento leva a perceber a educação numa perspectiva multidimensional, pois envolve as esferas políticas, institucionais, culturais, sociais,

⁹ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-cref.html> Acesso em: 17 de março de 2025.

pedagógicas e psicológicas, revelando, assim, uma variedade de possibilidades interpretativas e investigativas.

A partir deste entendimento, ressalta-se que os projetos político-pedagógicos, as matrizes curriculares, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e o próprio trabalho docente não se conformam isentos das atuais mudanças no mundo do trabalho, na produção científica e tecnológica, nos meios de comunicação e difusão do conhecimento, na produção da diversidade socioterritorial, na percepção dos problemas ambiental, nas relações sociais, políticas e culturais, entre outras. Mudanças que colocam novos desafios também à formação e ao desenvolvimento integral dos alunos.

Pensar e problematizar o trabalho docente, neste contexto, é parte constituinte da promoção de uma educação pautada nas demandas atuais da sociedade. Por este motivo, ele não deve ser compreendido numa perspectiva restritiva, enquanto ato de ensinar conteúdos em salas de aula. Importante se faz ressaltar seu viés complexo e multifacetado, no qual o trabalho docente é atravessado por um ambiente burocrático, controlado e normatizado, mas que, ao mesmo tempo, exige um agir fundamentado na autonomia e na criatividade. Ação necessária ao cumprimento dos objetivos da própria escola e/ou da instituição de ensino.

Com base no entendimento exposto, o curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente destina-se a profissionais da educação, principalmente, para aqueles que já atuam na educação básica, visando contribuir com a formação continuada e o aprimoramento técnico do ensino e da pesquisa, para a melhoria da qualidade da educação em seus diferentes níveis, desenvolvimento de uma prática social humanizada e exercício crítico da cidadania.

A oferta do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Campus Trindade será norteadada pela legislação vigente, bem como nos documentos institucionais pertinentes, em especial este projeto de curso e o Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato sensu* do IF Goiano. Portanto, todos os envolvidos nas atividades, servidores e discentes, deverão se colocar a par de tais normativas, das quais não poderão alegar desconhecimento. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do curso.

4. HISTÓRICO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) foi criado pela Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, fruto do reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com o disposto na Lei, o IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos, bem como a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas.

O IF Goiano atualmente “[...] é composto pela Reitoria e pelos campi: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí; a Reitoria; os campi avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação Rio Verde (PDI/IF Goiano, 2019-2023, p. 20). Em agosto de 2011, foi anunciada pela Presidenta Dilma Rousseff, a fase III da expansão da rede federal de educação, que contemplaria 25 municípios com campus dos Institutos e Universidades Federais. No Estado de Goiás, foram contemplados cinco municípios, sendo dois para o Instituto Federal Goiás e três para o IF Goiano, dentre eles o Campus Trindade, cuja construção iniciou-se em 2012.

O Instituto Federal Goiano – Campus Trindade iniciou oficialmente suas atividades em 2016, através da Portaria do então ministro, Aloizio Mercadante Oliva, nº 378, de 09 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial de 10 de maio de 2016, página 22, seção 01. É uma instituição de educação que inicialmente ofertou cursos técnicos nas modalidades: Integrado ao Ensino Médio e Subsequente. Entretanto, pela alta procura e pela capilaridade alcançada em Trindade e na Região Metropolitana de Goiânia, a oferta de outras modalidades de ensino se tornou uma exigência. Atualmente, além do ensino técnico integrado ao médio (cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática para Internet e Segurança do Trabalho) e subsequente, encontram-se em funcionamento no Campus Trindade um curso de Pós-Graduação *Lato sensu*: Educação e Trabalho Docente, três Cursos de Graduação (Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação) e uma Especialização de Nível Técnico na área de Eficiência Energética em Edificações, que teve início em 2021.

Sendo assim, o Campus Trindade visa o trabalho em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades do desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. Trindade (GO) é um município inserido no complexo territorial da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e nas últimas décadas presencia intenso processo de transformação socioespacial, com o surgimento de novas atividades produtivas industriais, desenvolvimento do turismo religioso, atração de fluxos migratórios, expansão do seu espaço urbano, especialização nos setores do comércio e dos serviços, entre outras.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Promover a formação continuada de profissionais da Educação, com aprofundamento teórico-metodológico em educação e trabalho docente, no intuito de habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar nos processos de ensino e aprendizagem da educação básica.

5.2. Objetivos Específicos

- a) Promover a reflexão teórica, política e educacional dos pós-graduandos sobre a educação brasileira, com ênfase na educação básica, e, assim, possibilitar o aprimoramento em suas práticas pedagógicas;
- b) Problematizar a relação entre o ambiente escolar e a sociedade, de forma a discutir seus possíveis impactos no desenvolvimento humano;
- c) Discutir práticas didático-pedagógicas que possam contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, como objetos de reflexão, análise e transformação;

d) Destacar os diferentes saberes implicados na formação do educador e no trabalho docente: saber específico, atitudinal, crítico-contextual pedagógico, didático-curricular, entre outros;

e) Compreender as possibilidades explicativas acerca das relações entre educação e tecnologias, assim como seus desdobramentos nos processos formativos e no trabalho pedagógico.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente tem como público-alvo graduados dos diferentes níveis (licenciatura, bacharelado, tecnólogo) e áreas do conhecimento, interessados em conhecimentos e procedimentos teórico-metodológicos voltados ao aprimoramento e ao desenvolvimento da Educação Básica.

Após a integralização do curso, o profissional egresso estará capacitado para atuar na educação básica de maneira crítica e bem fundamentada, com amplo conhecimento sobre o trabalho pedagógico em suas relações com o contexto social e práticas didático-pedagógicas na contemporaneidade.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

Para a integralização do curso, o discente deverá cumprir a carga horária de 360 horas, distribuídas em 09 (nove) disciplinas e apresentar documentos comprobatórios de participação em atividades complementares, conforme a Matriz Curricular e ementas dispostas neste PPC.

Matriz Curricular do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente

Disciplinas	Total
Métodos de pesquisa científica em Educação	40
Educação e Trabalho	40
Didática e Formação Docente	40
Currículo e Políticas Educacionais	40
Teorias Pedagógicas	40
Tecnologias e Educação	40
Território, Sociedade e Cultura	40
Fundamentos da Educação Profissional no Brasil	40
Letramentos	40
Carga horária total das disciplinas	360
Carga horária total do curso	360 horas

8. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente será realizado em até 18 (dezoito) meses, prazo no qual se inclui a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a realização de atividades complementares.

De acordo com o artigo 9 do Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato sensu* do IF Goiano em vigência, estabelecido pela Resolução 90/2017¹⁰, “caso o aluno não consiga concluir e/ou defender sua monografia ou seu TCC no prazo previsto, ele poderá,

¹⁰ Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/REGULAMENTO_GERAL_P%C3%93S_GRAD_LATO_SENSU.pdf. Acesso em: 17 de março de 2025.

mediante apresentação de justificativa por escrito, solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, cabendo ao Colegiado do Curso decidir sobre o deferimento da solicitação”.

9. PERIODICIDADE

As disciplinas previstas na matriz curricular serão ofertadas à distância, organizadas em blocos a cada semestre letivo, em consonância com o período de integralização do curso (18 meses). Em cada disciplina, serão previstos encontros síncronos, a serem realizados preferencialmente no período noturno, que assim como toda a oferta, serão realizados com a utilização das ferramentas institucionais oficiais de comunicação e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

10. NÚMERO DE VAGAS E OFERTA

A oferta de vagas será estabelecida e formalizada por meio de edital específico, a ser publicado posteriormente. Tal definição será precedida de uma análise criteriosa, que levará em consideração diversos fatores relevantes para o bom funcionamento do curso, como o andamento das atividades acadêmicas, a disponibilidade e alocação do corpo docente, o número de desistências registradas, bem como o aproveitamento ao longo do processo formativo da turma que tiver encerrado suas atividades mais recentemente. Essa reflexão visa assegurar que a oferta de vagas esteja em consonância com as condições institucionais e pedagógicas vigentes, garantindo, assim, a manutenção da qualidade do processo educacional.

11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Métodos de pesquisa científica em Educação	40h

EMENTA:

Bases epistemológicas do conhecimento científico, métodos de pesquisa e a modernidade. Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Pesquisa educacional e suas especificidades. A Pesquisa em Educação no Brasil. Processo da construção do objeto de pesquisa educacional. A construção do problema e das perguntas de pesquisa. Opções metodológicas em pesquisas educacionais. Pesquisa teórica e pesquisa de campo: componentes, instrumentos metodológicos e exigências éticas. Coleta e análise de dados: a pesquisa qualitativa e quantitativa no campo educacional. Elementos na construção do projeto de pesquisa: tema, objetivos, hipóteses, problema, justificativa, fundamentação teórica e opções metodológicas na pesquisa educacional. Tendências atuais da pesquisa educacional no Brasil: área escolar e não escolar.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

AZEVEDO, Tânia Maris de (org.). **A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica**: múltiplos olhares. Caxias do Sul: Educus; São Leopoldo: Casa Leiria, 2012.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Portugal: Porto Editora, 1994, p. 47-51 e 81-97.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DULCI, Tereza Maria Spyer; MALHEIROS, Mariana Rocha. Um giro decolonial à metodologia científica: apontamentos epistemológicos para metodologias desde e para a América Latina. **Revista Espirales**, 5(1), 174–193, edição especial, 2021.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAGO, N, CARVALHO, M. P. e VILELA, R. A. T. (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Complementar:

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, julho/2001.

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

AZANHA, José Mario Pires. **Uma ideia de pesquisa educacional**. São Paulo: EDUSP, 1992.

BACHELARD, G. **O Novo Espírito Científico**. Tradução de Remberto Francisco Kuhnen. *In*: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978, p. 89-179.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. Uma ciência que perturba. *In*: **Questões de Sociologia**. Tradução de Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 17-29.

BRANDÃO, Carlos R. Um homem chamado Leão e um menino chamado Homero: algumas narrativas e algumas ideias a respeito da educação onde parece que ela não está, s.l.p., **Escritos da Rosas dos Ventos**, 2017, 47 p. (Livro livre). Disponível em: www.apartilhadavida.com.br ou em www.sitiodarosadosventos.com.br. Acesso em: 06 mar. 2025.

BRANDÃO, Zaia. A dialética micro/macro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**. 113, 153- 164, 2001.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em educação. Conversas com pós-graduandos.** São Paulo: Loyola, 2002.

BRITO, Ângela X.; LEONARDOS, Ana Cristina. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. **Cadernos de Pesquisa**, 113, 7-38, 2001.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad.** México: Grijalbo, 1989.

COSTA, Marco Antonio Ferreira da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

FAZENDA, Ivany. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1992.

FAZENDA, Ivany. (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas-SP: Papyrus, 1995.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação; **Revista Brasileira de Educação**, n.10, jan-abr, 1999.p.58-78.

GARCIA, Regina Leite (org.) **Método: pesquisa com o cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Editora Plano, 2002.

GOMES, Alberto Albuquerque. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: uso e possibilidades do grupo focal. *In: ECCOS*, v.7, n.2, 2005.

GRESSLER, L. **Pesquisa Educacional.** São Paulo: Loyola, 1983.

GUEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

JAPIASSU, Helio. Alguns elementos conceituais. *In: Introdução do pensamento epistemológico.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

LAKATOS, I., MUSGRAVE, A. (Orgs.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** São Paulo: Edusp, 1979.

MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação

formal, não formal e informal? **Ciência & Educação** (Bauru). v. 23, n. 4, p. 811-816, 2017.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *In:* Educação e Pesquisa, v.30 n.2, p. 289-300, 2004.

MAZZOTI, Alda; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O método das ciências sociais, pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MIRANDA, Maria Gouvea; RESENDE, Anita. C Azevedo, Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. *In:* **Revista Brasileira de Educação**, vol. 11, n. 33 set/dez 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 14. Reimpressão. Colaboradores: José Augusto de Souza Peres; José Carlos Vieira Wanderley; Lindoya Martins Correia e Maria de Holanda de Melo Peres. São Paulo: Atlas, 2012.

STAKE, Robert. Estudo de caso em pesquisa educacional. **Educação e Seleção**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n° 7, p. 5-14, jan./jun. 1983.

STAKE, Robert. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. **Educação e Seleção**, São Paulo, n. 7, p. 19-27, jan./jun. 1983.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

XAVIER, L. N. O campo educacional: entre a prática social e a legitimidade científica. *In:* **Educação e Filosofia**, n. 11, vol. 21 e 22, jun./jul./dez. 1997. p. 7-23.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 33-47.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Educação e Trabalho	40h
EMENTA:	

A centralidade do trabalho e da educação na formação do ser social. O trabalho no contexto da sociedade capitalista. Trabalho como princípio educativo e formação omnilateral como base para a emancipação. A função social da escola na contemporaneidade e relação com o mundo do trabalho. Trabalho docente no processo de educação contra a barbárie.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e Emancipação** (tradução de Wolfgang Leo Maar) 2. ed. revista. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2011.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como Princípio Educativo. In: **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 24/03/2025.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **Trabalho, escola e Ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARCIA, Júlio César. **O ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano: a percepção de professores sobre os desafios e possibilidades para a consolidação da formação humana integral**. 2017, 260 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3849>. Acesso: em 02/04/2025.

MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, semiformação e educação. In: **Educação e Sociedade**, vol. 24, n.83, ago/2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. vol. 12, n. 34, p. 152-180, jan/abril de 2007.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, p. 422-433, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em Aberto**, ano 3, n. 22, jul/ago, 1984. p. 1-7.

Complementar:

DOMINGUES, Ângela Cláudia Dias. **A Materialização da Formação Omnilateral no Instituto Federal Goiano** - Campus Trindade: Discursos, Desafios e Proposições. 2024, 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal Goiano, Campus Ceres.

CROCHÍK, José Leon. Educação para a resistência contra a barbárie. *In: Revista Educação*: especial biblioteca do professor. Vol. 10. SP: Editora Segmento, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. **Marxismo e educação**: debates contemporâneos. São Paulo: Autores Associados, 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau**: o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1988.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

POULANTZAS, Nicos (1977). **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Didática e Formação Docente	40h
EMENTA:	
<p>As contribuições da Didática e das pesquisas sobre a formação de professores para a compreensão do trabalho docente na contemporaneidade. Análise das concepções pedagógicas que orientam as práticas educativas, do sentido social da docência e das dimensões que compõem a organização do trabalho docente: planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino. Reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades da prática docente no contexto da Educação Básica, com foco na formação e atuação profissional dos discentes da Especialização em Educação e Trabalho Docente.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Básica:	
<p>CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FONTANA, Roseli A Cação. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Lições de Didática. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.</p>	
Complementar:	
<p>CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>	

CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHAVES, Sandramara Matias. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: realidade e possibilidades**. Goiânia, UFG (Dissertação de Mestrado), 1992.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GERALDI, Corinta (Org). **Cartografias do trabalho docente: professor pesquisador**. Campinas, Mercado das Letras, 1998.

GHIRALDELLI, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

_____. **Planejamento: plano de ensino - aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 1989.

_____ (Org). **Projeto político - pedagógico da escola.** Campinas: Papirus, 1995.

_____ (Org). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Papirus, 1996.

_____ (Org) **Técnicas de ensino – Por que não?** Campinas: Papirus, 1997.

_____ (org). **Caminhos da Profissionalização do Magistério.** São Paulo: Papirus, 1998.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Currículo e Políticas Educacionais	40h
EMENTA:	
<p>Teorias do currículo no contexto da educação atual. Influências das políticas internacionais na organização curricular no Brasil. Currículo no Brasil: concepções, referenciais, organização curricular no espaço escolar e no processo educacional. Currículo e políticas educacionais. Organização da educação brasileira nas dimensões histórica, política, social, econômica e educacional. Principais reformas educacionais brasileiras. Formulação e mecanismos de implementação de políticas educacionais no Brasil. Políticas educacionais brasileiras no contexto atual. Legislações vigentes para a Educação Básica e Formação Continuada dos profissionais da educação.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
Básica:	
APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.	
APPLE, Michael W. Educando à direita: mercados, padrões, deus e desigualdade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.	
ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
CARVALHO, Roberto Francisco de. Gestão escolar autônoma e compartilhada: gerencialismo ou democratização? Goiânia: Editora UFG, 2009.	
COSTA, Aurea; FERNANDES NETO, Edgar; SOUZA, Gilberto. A Proletarização do	

Professor. Neoliberalismo na Educação. São Paulo: Sanderman, 2008.

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Financiamento da educação básica: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados; Editora da UFG, 1999.

DUARTE, Newton. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. **Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 139-145, mai./ago. 2018.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomás Tadeu da. et al. (Orgs.). **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** CNTE: Brasília DF, 1999.

GUSMÃO, Emery Marques. **Currículo, História da Educação e Gênero.** São Paulo: Ícone, 2021.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira (orgs.). **Políticas Educacionais Neoliberais: uma qualidade restrita de educação escolar.** Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar - políticas, estrutura e organização.** 10. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2003.

LOUREIRO, Walderês Nunes. **Qualidade da educação e privatização de recurso público.** Goiânia: Editora UFG, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, Marília Gouvea de. O neoliberalismo como ofensiva neoconservadora à educação brasileira. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 45, n. 1, p. 1–15, jan./abr., 2020.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

PERONI, Vera; CAETANO, Maria Raquel; LIMA, Paula de. Reformas educacionais de hoje: as implicações para a democracia. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 21, 2017.

PONCE, Branca Jurema. O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular. **Currículo sem fronteiras**, v. 18, n. 3, 2018.

SANTOMÉ, Jurjo. **O curriculum oculto**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2022. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Observação: apontamentos rápidos sobre legislações brasileiras vigentes relacionadas à Educação Básica e formação dos profissionais da educação, a exemplo da LDB/1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). MEC, Brasília, DF: 1996.

Complementar:

ARAÚJO, Ana Claudia Uchôa; AGUIAR, Gina Maria Porto de. **Políticas educacionais**. (Coordenação Cassandra Ribeiro Joye). Fortaleza: UAB/ IFCE, 2010.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. (Orgs.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Hamckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (orgs.). **Povos indígenas & Educação**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Márcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa - O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. [tradução de Maria Luiza M. Carvalho e Silva]. Londrina: Editora Planta, 2004.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Katia Cristina Dambiski. **Currículo e sociedade** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

MAINARDES, Jefferson. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen J. e MAINARDES, Jefferson. (Orgs.). **Políticas Educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. Processo de Trabalho e Processo de Produzir Mais Valia. In: MARX, Karl. **O Capital**, Livro I, Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

PERONI, V. Breves considerações sobre a redefinição do papel do Estado. In: **Política educacional e papel do Estado**: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã. 2003. p. 21-134.

SCHULTZ, Theodore. **Capital Humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VEIGA NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 79, 2002.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Teorias Pedagógicas	40h

EMENTA:

Estudo e análise das teorias clássicas da educação. As teorias contemporâneas da educação e a prática pedagógica. Teorias educacionais e teorias do ensino. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos. A relação teórica e a prática no pensamento pedagógico. Concepções de educação na sociedade do conhecimento. Desafios contemporâneos para a atuação docente. O professor e o saber pedagógico.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas, SP: Autores Associados. 2006.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **O pensamento da educação brasileira**. São Paulo: Ática, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1995.

GAUTHIER, Clemont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GIROUX, Henry Armand. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HILGARD, Ernest Ropiequet. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Herder, 1969.

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas-SP: Alínea, 2010. p 19-62.

MORAIS, Regis de. **Educação contemporânea: olhares e cenários**. Campinas-SP: Alínea, 2003.

MUHL, Eldon Henrique. A crise da modernidade inacabada e os desafios da educação contemporânea. *In: Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos*. Campinas,SP: Autores Associados, 2008. p.109-139.

PUCCI, Bruno (org.). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. 4. ed. Petrópolis: Vozes; São Carlos,SP: EDUFSCAR, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas,SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed., 1 reimpr., Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água, 2002.

SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista**. Coimbra: Almedina, 1974

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed., ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARENDT, Hannah. **A condição Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ARENDT, Hannah. **Entre o Futuro e o passado**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2 ed. Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMILLO, Cíntia Moralles; MEDEIROS, Liziany Müller Medeiros. **Teorias da educação** [recurso eletrônico] – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2787>. Acesso em: 05 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico [livro eletrônico]. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Construção Histórica da Educação).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Educação).

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Tecnologias e Educação	40h
EMENTA:	
Tecnologia como construção sócio-histórica. As relações entre educação e tecnologias como questão de ordem epistemológica. Trabalho pedagógico e inserção das tecnologias no ambiente escolar: políticas públicas, práticas pedagógicas, formação e trabalho docente. Educação a distância.	
BIBLIOGRAFIA:	

Básica:

ALONSO, Kátia Morosov; ROCHA, Simone Albuquerque da. (Orgs.) **Políticas públicas, tecnologias e docência:** educação a distância e a formação do professor. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021.** Institui a Política de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de julho de 2021, Seção 1, p. 1. Brasília,DF, 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 2, de 17 de fevereiro de 2022.** Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diário Oficial da União, Brasília, 17 de março de 2022, Seção 1, p. 55. Brasília,DF, 2022.

NEDER, Ricardo Toledo (Org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg:** racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia.** v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Complementar:

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. **Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Brasília,DF, 2020.

ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO; Joana; ALVES FILHO, Marcos Antônio. (Orgs.). **Trajetórias:** apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública.

Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; CARVALHO, Jaciara de Sá (Orgs.). **Educação e Tecnologia: abordagens críticas.** Rio de Janeiro: SESES, 2017.

MILL, Daniel. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas: Papirus, 2018.

PEIXOTO; Joana; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; ECHALAR, Jhonny David; ALVES FILHO, Marcos Antônio; OLIVEIRA, Natalia Carvalhaes de. (Orgs.). **Apropriação e objetivação de tecnologias no trabalho e na formação docente.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões.** Anápolis: UEG, 2013.

VARGAS, Milton. **Para uma filosofia da tecnologia.** São Paulo: Alfa-Omega, 1994.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Território, Sociedade e Cultura	40h
EMENTA:	
Perspectivas teóricas de território, sociedade e cultura. Transformações territoriais e culturais no Cerrado. Território, sociedade e cultura nos espaços metropolitanos. Território, sociedade e cultura no processo de ensino-aprendizagem. Projetos interdisciplinares nas perspectivas dos territórios, sociedade e cultura. Recursos didáticos e elementos de leitura do território, da sociedade e da cultura	
BIBLIOGRAFIA	

Básica:

ALMEIDA, Maria Geralda de. Em busca do poético do sertão. **Espaço e Cultura**, UERJ, n. 6, Jul/Dez de 1998. Disponível em:

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3581/2501>.

Acesso em: 03 fev. 2018.

BOURDIEU, Pierre. Curso de 18 de janeiro de 1990. In: BOURDIEU, Pierre. **Sobre o**

OLIVEIRA, Fernando Bueno; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. Territórios quilombolas em contextos rurais e urbanos brasileiros. *Élisée*, v.4, n.2, p.257-275, jul. /dez. 2015.

PAULA, Flávia Maria de Assis; PIRES, Lucineide Mendes. **Os jovens e a cidade: práticas espaciais, redes de sociabilidade e constituição de territorialidades**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.35, Volume Especial, p. 87-106, 2013.

RUFFATO, Luiz. **Discurso de abertura da Feira do Livro de Frankfurt**. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,leia-a-integra-do-discurso-de-luiz-ruffato-na-abertura-da-feira-do-livro-de-frankfurt,1083463>. Acesso em: 03 fev. 2018.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo: Globalização e meio técnico científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Cleiton Ferreira da. A construção de territórios de resistência a partir das ações e práticas do MLD na cidade do Recife. **Geografia em Questão**, v. 06, n. 02, p. 94-107, 2013.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, n. 7, v. 4, 2002.

TURRA NETO, Nécio. **Microterritorialidades nas cidades: uma introdução à temática**. Cidades, V. 10, N. 17, p. 7-17, 2013.

Documentário:

Nossa história daria um filme, TV UFG, 2013. (Série).

Globalização Milton Santos - O mundo global visto do lado de cá.

https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM&t=569s

Complementar:

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas?** São Paulo: Bertand Brasil, 2002.

DEMATTEIS, Giuseppe. Geografia Democrática, Território e Desenvolvimento Local. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.12, v.2, p.11-26, 2005.

FLÁVIO, Luiz Carlos; SAQUET, Marcos Aurélio. Elementos de Reflexão para Fundamentar a Pesquisa em Geografia Centrados na Relação Tempo-espaço-território. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.15, v.2, p.67-77, 2008.

FREIRE, P., GIROUX, H. e Outros. **Novas perspectivas críticas em educação.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O Território em Tempos de Globalização. **Revista GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 2, v. 1, p.39-52, ago.2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está a venda.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RAFFESTIN, Claude. O que é Território? In: _____. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993. P.143-163.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo/razão e emoção.** 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SAQUET, Marcos Aurélio L L. Paisagem, Espaço e Território. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.12, v.2, p.29-50, 2005.

SILVA, Armando Corrêa da. O Território da Consciência e a Consciência do Território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1996. P.257-260.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado.** São Paulo: Todavia; 2019.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da Educação Profissional no Brasil	40h
EMENTA:	
A disciplina apresenta aos discentes discussões a respeito da História da Educação Profissional Brasileira, suas relações com as teorias pedagógicas e as correntes de pensamento sobre a Educação ao longo do tempo. Trabalha referenciais teóricos da Educação Profissional no viés da formação omnilateral. Além disso, propõe um estudo	

dos Institutos Federais e seus desafios na realidade brasileira: entre a proposta teórica e a implantação de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere volume II**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 7ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão**. Brasília: INEP, 1991.

KUNZE, Nádia Cuiabano. **O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 2 (2009).

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Editora Moderna. Brasília, 2012.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC, Editora Moderna. Brasília, 2012.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil 1930-73**. Petrópolis, Vozes, 1978.

Complementar:

CIAVATTA, Maria. **O Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral. Por Que Lutamos?** Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n.1 p. 187-205 jan abr 2014.

GARCIA, Júlio César. **O ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano [manuscrito]: a percepção de professores sobre os desafios e possibilidades para a consolidação da formação humana integral**. 2017. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

MENDES, Gustavo Oliveira. **História e Memória dos Pioneiros da Educação Profissional em Goiás: narrativas da constituição do IF Goiano**. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal Goiano, 2019.

NASCIMENTO, Maria Luzirene Oliveira do; BEZERRA, Tânia Serra Azul Machado. **Trabalho Manual Versus Trabalho Intelectual: dualidade e historicidade na qualificação do trabalhador**. II Congresso Nacional de Educação, Campina Grande – PB, 2015.

OLIVEIRA, Edilene Maria de. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ORIGEM E TRAJETÓRIA. **Revista Vozes dos Vales** – UFVJM – MG – Brasil – Nº 13 – Ano VII – 05/2018.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:
Letramentos	40h
EMENTA:	
Estudos das práticas sociais que envolvem escrita em diferentes mídias e de suas implicações para o ensino de leitura/escrita.	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
DURAN, Débora. Educação na cibercultura: os desafios do letramento digital. Anais do Simpósio da Faculdade de Educação da UFG , 2010. Disponível em: https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/D__bora_Duran.pdf . Acesso em: 10 ago. 2019.	
GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. Revista Linguagem em Foco , v. 13, n. 2, 2021, p. 101-145.	
KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Pedagogia dos letramentos críticos. In: Letramentos . Campinas: Editora da Unicamp, 2020. pp.139-161.	
KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado das Letras, 2008.	
LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Filologia e Linguística Portuguesa , São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, jul./dez.2014.	
MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento . São Paulo: UNESP, 2004.	
MOTTA-ROTH, Désirée. Letramento científico: sentidos e valores. Notas de Pesquisa , Santa Maria, RS, v. 1, n. 0, p. 12-25, 2011.	

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela B. (Orgs.). **Letramentos múltiplos: práticas, instrumentos e representações**. Natal: Editora da UFRN, 2008.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11 – 31.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAKAKI, Nara Hiroko; SANTANA, Fernanda Belarmino. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 1, 2014, p. 52-66.

Complementar:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos** – ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). **Alfabetização e letramento em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, Ceale, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Ceale/UFMG, Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2017 (Coleção Linguagem e Educação).

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Psicolinguística e letramento** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MOLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2013.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Letramento: princípios e processos** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

12. QUADRO DOCENTE E APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO

O corpo docente será composto por professores do Instituto Federal Goiano - Campus Trindade e, caso seja oportuno, também por docentes colaboradores, por meio de parceria com órgãos ou instituições afins. O curso conta com o apoio de setores como o Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Educação a Distância, Unidade de Assistência Estudantil, Unidade de Registros Escolares, Unidade de Tecnologia da Informação, entre outros casos necessários.

Nome	Formação	Titulação
Ângela Cláudia Dias Domingues	Letras/Espanhol	Mestrado em Educação
Arquimar Barbosa de Lima	Física	Mestrado em Educação Escolar
Claudine Faleiro Gill	Letras – Português/Inglês	Doutorado em Letras
José Geraldo da Silva	Filosofia com habilitação em Filosofia, Sociologia e História Pedagogia/Teologia	Doutorado em Educação
Joselina Alves Cardoso	Letras – Português/Inglês	Mestrado em Literatura
Júlio Cezar Garcia	Educação Física/Sociologia	Doutorado em Educação
Kesi Line de Moraes	Educação Física	Mestrado em Educação
Iuri Ribeiro	Educação Física	Doutorado em Educação
Luiz Eduardo de Jesus e Fleury	História	Doutorado em Ciências Sociais
Geraldo Pereira da Silva Júnior	Física	Mestrado em Educação

Natalia Carvalhaes de Oliveira	Ciências Biológicas	Doutorado em Educação
Priscila Rodrigues do Nascimento	Letras – Português/Espanhol	Mestrado em Estudos Linguísticos
Roberto Eduardo Castillo Pizarro	Geografia	Doutorado em Geografia
Rosana Alves Simao	Letras – Português/Inglês	Mestrado em Educação Básica
Ruth Aparecida Viana da Silva	Letras/Pedagogia	Doutorado em Educação
Sandra Adelly Alves Rocha	Ciências Biológicas	Mestrado em Biologia
Valeria Alves de Lima	Pedagogia	Mestrado em Educação
Wendryll José Bento Tavares	História	Doutorado em História
Wildes Jesus Rodrigues	Geografia	Doutorado em Geografia

13. COLEGIADO DE CURSO

Em conformidade com o Regulamento Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IF Goiano, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente contará com um colegiado constituído por 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes.

14. METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem constitui-se na construção do conhecimento no qual professor e aluno são agentes participantes na tentativa de compreender, refletir e agir sobre os conhecimentos do mundo. Assim, a metodologia de trabalho baseia-se na relação teoria-práxis de forma a promover a interdisciplinaridade (aprendizagem interdisciplinar), favorecendo a relação entre conhecimentos e a aprendizagem significativa e estimulando os cursistas à análise de situações práticas no exercício da profissão articulada aos componentes curriculares da Pós-Graduação.

Para atender no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os docentes do Campus Trindade do IF Goiano têm formação específica no intuito de viabilizar e dar suporte aos

cursistas na implementação das disciplinas ofertadas, com o uso de tecnologias alternativas e suporte do Centro de Referência do IF Goiano na EaD e do NEaD.

Dentre os recursos na sala de aula virtual, o professor disponibilizará no AVA, previamente definido pelo IF Goiano, materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem a interação entre os sujeitos envolvidos, a exemplo do e-mail institucional, sistemas acadêmicos do IF Goiano, bem como ao Sistema da Biblioteca (SIBI)¹¹. Ressalta-se que exemplares da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares estão disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson, na página do IF Goiano, bem como na biblioteca física do Campus Trindade.

14.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): ferramentas, funcionalidades e gerenciamento

Os discentes terão acesso ao AVA e ao e-mail institucional desde o início do curso, com acesso pessoal por meio de login e senha, e receberão formação específica para o uso, que será ministrada pelo setor responsável. Assim, os cursistas poderão acessar os sistemas acadêmicos do IF Goiano, que possibilita a comunicação, interação entre gestão institucional, coordenação do curso, professores e colegas de turma, o que permite a construção da aprendizagem individual e coletiva.

No AVA, organizado pelos professores, estarão todos os materiais e atividades a serem desenvolvidas no ambiente, bem como os informes, comunicados, notas e acesso para comunicação entre discentes, professores e coordenação do curso. Haverá atendimento remoto pelo docente responsável pela disciplina, previsto no Plano de Ensino, com a utilização de ferramentas oficiais disponibilizadas pelo IF Goiano. No intuito de sanar dúvidas relativas ao conteúdo ou a questões técnico administrativas, a equipe do NEaD e coordenação do curso também realizarão atendimentos pelos canais oficiais de comunicação.

¹¹ A gestão do curso será realizada sempre em observância à legislação vigente, bem como diretrizes institucionais oficiais a respeito das diretrizes para os cursos a distância, a exemplo do Regulamento de Educação a Distância do IF Goiano em vigência. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/REGULAMENTO_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA_DO_IF_GOIANO_rsKVJmn.pdf Acesso em: 23 jun. 2022.

É dever do discente o uso obrigatório e acesso regular ao AVA, para cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA, do qual não poderá alegar desconhecimento. A falta de acesso ao ambiente configura ausência e não cumprimento das atividades obrigatórias pertinentes ao curso, podendo acarretar a reprovação do estudante da pós-graduação.

A estrutura do AVA visa a educação interativa, significativa e flexível. Prioriza os princípios da autonomia, cooperação e interação, compreendendo que o uso de recursos tecnológicos possibilita o acesso a ferramentas no processo formativo.

Este ambiente auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, tais como: fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, dentre outras. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias a exemplo daquelas descritas a seguir:

- a) Apresentação e Orientações gerais (assíncrona): o docente deverá se apresentar, na página inicial da disciplina, e apresentar as orientações gerais sobre o componente curricular, para que o discente possa se organizar quanto ao seu tempo de estudo - síncrono e assíncrono;
- b) Materiais didáticos (assíncrona): nesta ferramenta, os discentes terão acesso ao Plano de Ensino da disciplina, apostilas, apresentações das aulas síncronas, material de leitura obrigatória e leituras complementares;
- c) Vídeos (assíncrona): aulas gravadas e/ou vídeos produzidos, inclusive em sistemas de parceria com outros Campi ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas;
- d) Calendário/Agenda (assíncrona): ferramenta que possibilita acesso a informações a datas relevantes para o andamento do curso ou da disciplina;
- e) Mensagens (assíncrona): nesta ferramenta, o docente terá a possibilidade de enviar mensagem, dentro do AVA, para a turma ou somente para um estudante;
- f) Fórum de avisos/Mural de recados (assíncrona): lembretes que serão recebidos pelos discentes no e-mail cadastrado no sistema, além de permanecerem no AVA;
- g) Fórum (assíncrona): tópico de discussão coletiva com temáticas relevantes, que favoreçam a compreensão de assuntos tratados, além de permitir a análise crítica dos conteúdos - individual ou em grupo - e sua aplicação prática;

- h) *Chat* (síncrona): ferramenta para a apresentação de questionamentos e instruções on-line, em períodos previamente agendados pelo professor;
- i) Questionário (assíncrona/síncrona): exercícios com questões que apresentam respostas de múltipla escolha, alternativas e/ou dissertativas. O sistema já avisa automaticamente sobre o prazo de término deste tipo de atividade;
- j) Tarefas de aplicação (assíncrona/síncrona): atividades de elaboração de textos, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- k) Atividade *offline*: avaliações ou atividades iniciadas no AVA e finalizadas nos encontros síncronos, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor no AVA.

Os recursos metodológicos utilizados pelos docentes serão definidos por eles e apresentados nos planos de ensino das respectivas disciplinas, tais como: aulas síncronas ou gravadas, expositivas e dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; projetos de pesquisa, atividades práticas, debates, discussões, leitura de texto, participação em eventos educacionais, avaliações, produções textuais, dentre outras estratégias que se fizerem necessárias para a produção do conhecimento.

Os docentes das disciplinas serão os responsáveis pelas aulas no AVA, elaboração de material didático, instrumentos avaliativos, tutoria on-line e preenchimento dos diários. Quanto ao sistema gerenciador do AVA, é de responsabilidade do setor de tecnologias do IF Goiano e do NEaD (Reitoria e Campus Trindade).

Além das ferramentas já citadas, o IF Goiano disponibiliza outras, tais como: aula inaugural, curso de acolhida e formação sobre o acesso ao AVA e aos demais sistemas acadêmicos do IF Goiano, e-mail institucional, boletim semestral, histórico escolar, Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Pergamum, Avaliação Institucional dos docentes, palestras on-line e defesa do trabalho final.

Caso o discente resida próximo e queira utilizar os computadores no Campus Trindade, poderá contar com os computadores disponíveis na biblioteca e/ou solicitar agendamento prévio para, acompanhado por monitor e/ou professor responsável, utilizar computadores do Laboratório de Informática.

15. INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal Goiano - Campus Trindade possui uma área total de 21.949,00 m², abrigando a sede administrativa, dependências e espaços de formação profissional, com 12 salas de aula, 10 laboratórios, biblioteca, auditório, entre outros.

Considerando que a oferta do curso de pós-graduação em Educação e Trabalho Docente será na modalidade a distância, as atividades terão especial apoio da equipe técnica do campus dos setores Núcleo de Educação a Distância e Unidade de Tecnologia da Informação. Além desses, caso necessário, a gestão do curso poderá solicitar apoio do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede do Instituto Federal Goiano (CERFOR) e do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus Trindade.

16. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

16.1. Requisito: portadores de diploma em cursos de graduação em nível superior reconhecidos pelo MEC.

16.2. Seleção: as normas de seleção serão divulgadas em edital específico.

17. FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação ficará a critério do professor e deverá ser composto por, pelo menos, duas atividades avaliativas. Na EaD, a avaliação considera o ritmo de aprendizagem do estudante, possibilitando que ele alcance os objetivos propostos na disciplina. Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas, numa escala de zero a 10, sendo que a aprovação do aluno estará condicionada à obtenção de nota mínima 6,0

(seis) e frequência mínima exigida pela legislação de 75% em cada disciplina. A frequência será registrada pelo professor conforme a realização das atividades no ambiente virtual, cuja distribuição de carga horária dentro da disciplina deverá ser prevista no plano de ensino e no AVA.

A organização das atividades acadêmicas será prevista no calendário acadêmico da pós-graduação, disponibilizado na página oficial do IF Goiano - Campus Trindade no início do período letivo e divulgado pela coordenação do curso entre os envolvidos em suas atividades. No calendário acadêmico estarão previstas datas importantes para o andamento do curso, das quais os envolvidos não poderão alegar desconhecimento e deverão cumprir os prazos indicados, tais como: período de matrícula, início e término do período letivo, período para solicitação de aproveitamento de disciplinas (limitado a 20% do total e cursada há menos de dois anos), entrega de documentos e notas, eventos, reuniões do Colegiado, período de defesas de TCC.

De acordo com o Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato sensu* do IF Goiano em vigência: não há possibilidade de trancamento de matrícula; o aluno terá a sua matrícula cancelada nos casos de impossibilidade de integralização do curso no tempo previsto (18 meses) e quando reprovar em três disciplinas.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em consonância com o Regulamento Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IF Goiano, o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a forma de artigo científico publicável, como requisito obrigatório para a certificação. Conforme o artigo 23, “o aluno deverá apresentar a monografia ou trabalho de conclusão final após conclusão de 75% (setenta por cento) da carga horária nas disciplinas do Curso, em até 18 meses, podendo ser prorrogado por mais 6 (seis) meses, quando aprovado pelo colegiado”.

Os discentes deverão elaborar o TCC individualmente ou em grupos de até três alunos. O artigo deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, composta por três professores com titulação mínima de mestrado, em data previamente agendada junto à coordenação do curso. Após a apresentação, a banca deverá atribuir ao trabalho uma

nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovado o discente com nota igual ou superior a 6 (seis).

Para a organização, apresentação e encerramento das atividades, o discente e orientador deverão observar e cumprir normas complementares que serão publicadas pela coordenação do curso próximo ao período de realização, bem como enviar todos os documentos solicitados e pertinentes a esta etapa do trabalho.

19. CERTIFICAÇÃO

Será emitido o certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação e Trabalho Docente somente ao estudante que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares descritos na matriz ser aprovado na escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora. É de responsabilidade do discente entregar a documentação comprobatória de conclusão indicada pela coordenação do curso e cumprir as demais exigências previstas nos termos da legislação em vigência.

20. INDICADORES DE DESEMPENHO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A coordenação do curso, com o apoio do Colegiado e do corpo docente, realizará um acompanhamento permanente da participação dos alunos nas atividades propostas, com o objetivo de minimizar a evasão no que é pertinente e cabível à instituição. Espera-se que essa ação diminua o percentual de alunos evadidos.

Além disso, em atendimento ao Regulamento para o atendimento educacional especializado no IF Goiano, aprovado pela Resolução Nº 030/2016 de 17 de junho de

2016¹² , é ofertado o Atendimento Educacional Especializado, serviço vinculado à Direção de Ensino, Gerência de Ensino (ou equivalentes) e ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) com vistas a acompanhar e orientar, em grupo e individualmente, os estudantes público-alvo da Educação Inclusiva nas atividades acadêmicas, provendo, em articulação com a comunidade escolar, condições de acesso, participação e aprendizagem, buscando assegurar condições de permanência e conclusão do curso, bem como a continuidade dos estudos em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.

¹² Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Regulamento_do_Atendimento_Educacional_Especializado_AEE.pdf. Acesso em 17 de março de 2025.

Documento Digitalizado Público

Minuta do PPC da Pós-Graduação Educação e Trabalho Docente (com alteração conforme recomendação da Câmara Consultiva de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CAPPI))

Assunto: Minuta do PPC da Pós-Graduação Educação e Trabalho Docente (com alteração conforme recomendação da Câmara Consultiva de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CAPPI))

Assinado por: Angela Domingues

Tipo do Documento: ANEXO

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Angela Claudia Dias Domingues, SUB-CHEFIA - NPG-TRI**, em 09/06/2025 12:42:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 751477

Código de Autenticação: ebeb05500c

